

**CENTRO MEMÓRIA VIVA DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA EM EJA,
EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS DO CENTRO-OESTE****MARIA EMILIA DE CASTRO RODRIGUES¹****Introdução**

Iniciada em 2010 a pesquisa que originou o Centro Memória Viva – Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV), coordenada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), obteve aporte financeiro da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC), atualmente denominada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). A partir de 2012 e 2013, respectivamente, este projeto passou a contar com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no que se refere ao trabalho de bolsistas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) na aquisição de materiais e divulgação da pesquisa, bem como o apoio logístico e de infraestrutura da Universidade Federal de Goiás, onde se situa a sede do CMV.

O CMV tem como foco a organização e divulgação documental relativa a Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais, e o objetivo de reunir, em ambiente virtual, a catalogação do material identificado pelos pesquisadores, visando disponibilizar acesso ao público para consulta *on line*, que resultou na criação, em 2011, do Banco de Dados do Centro Memória Viva. Nele são realizados estudos e debates sobre pesquisa documental, história oral, arquivística e educação de jovens e adultos, e o integram seis subprojetos, sendo que cinco deles já incluíram a documentação resultante das pesquisas e três disponibilizaram a documentação para download.

* Professora habilitada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG); com Mestrado e Doutorado em Educação pela mesma faculdade. Atua no curso de Pedagogia e na pós-graduação da FE/UFG. Coordena o Projeto de Pesquisa do Observatório da Educação (Obeduc), com financiamento da Capes e participa como vice-coordenadora do Projeto Centro Memória Viva (CMV), atualmente financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), à qual se vincula este trabalho.

1.1- Como surgiu o CMV do Centro-Oeste

Compreendendo a universidade no seu tripé que mobiliza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, temos trabalhado no ensino de graduação e pós-graduação com a responsabilidade de atuar junto à comunidade intra e extrauniversitária nas ações extensionistas, e no papel fundante de dinamizar o conhecimento instigado pela pesquisa. O que tem alimentado nossas ações na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto no âmbito da formação inicial e continuada de professores da educação básica; a participação no Fórum Goiano de EJA e a coordenação, via projeto de extensão do Portal deste mesmo Fórum.

É com este tripé que temos trabalhado junto a pesquisadores, estudantes, bolsistas de extensão, educadores da educação básica e universitários na construção do CMV em Goiás, conforme descrito e apresentado na mesa da 12ª Reunião Regional do Centro-Oeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (Anped) Centro-Oeste, de 2014.

Este projeto [...] é herdeiro do Projeto de pesquisa *Infovias e Educação*, que deu origem ao *Museu Virtual da Educação em Goiás*² [...] hospedado na página [...] <www.fe.ufg.br/museu>. A partir do ano de 2009, esse espaço foi reformulado e realimentado com outras fontes, para continuar servindo como referência para pesquisadores interessados na história da educação de Goiás, constituindo a Rede de Estudos de História da Educação de Goiás (Reheg).[disponível em <https://reheg.fe.ufg.br/n/30886-acervo-documental-da-reheg>]

² “Como este Museu foi produzido em homepage, em função das atualizações de programas na página da Universidade Federal de Goiás (UFG), houve intervenções em sua estrutura, perdendo informações e mudando sua formatação original, sendo recuperado em 2012 e abrigado como uma coleção da Rede de Estudos de História da Educação de Goiás – REHEG (<www.fe.ufg.br/reheg>), mantendo uma versão original e sendo descrito na coleção de acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), uma iniciativa do projeto de pesquisa “Projeto de Educação da Sociedade Goiana do Século XIX”. Nele encontram-se mais de duzentas fotos organizadas “[...] em seis links: fotos, documentos, objetos, tecnologias, arquitetura das escolas e Memória Viva. Um link para a Memória Viva de Educação de Jovens e Adultos (EJA) criou uma possibilidade infinita de pesquisa e preservação. Memória Viva é um museu dentro de outro e nele se discute a EJA com destaque dado ao vídeo documentário com entrevista a algumas pessoas que participaram intensamente dos movimentos populares de EJA da década de 60 em Goiás [...]”. (RODRIGUES; MACHADO, 2014, 12).

A iniciativa de formalizar a criação dos Centros de Referência em EJA³ partiu, em 2009, de um conjunto de pesquisadores que buscou no poder público o apoio para viabilizar projetos de pesquisa [...], a Diretoria de Política da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Dpeja/Secad/MEC), fez uma primeira conversa, em outubro de 2009, durante a realização da 32ª Reunião Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), com pesquisadores do Grupo de Trabalho de Educação Jovens e Adultos (GT 18), para a constituição de uma rede de articulação de ações com os núcleos e grupos de estudos de Educação de Jovens e Adultos existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES). (RODRIGUES; MACHADO, 2014, p. 01)

Após negociações com a Secad e Setec foram realizadas reuniões na UFG; em Porto Alegre; no Espaço Eliseu Visconti (Fundação Biblioteca Nacional), no Rio de Janeiro; em João Pessoa, assim como videoconferências para encaminhar a organização dos projetos e metodologias de trabalho dos Centros de Referência. Os projetos foram aprovados para serem desenvolvidos e com financiamento previsto para um período de 4 anos (2011-2014), contudo, o repasse dos recursos deu-se apenas no primeiro ano. Também foram realizadas oficinas no Arquivo Nacional⁴ e no Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que é a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

[...] foi o momento de aproximar as equipes envolvidas com Centros de Referência de EJA a questões que envolvem: guarda e preservação de acervos; gravação e registro de acervos digitais; disponibilização pública; acesso; mapeamento físico em suporte digital e impresso, assim como o uso de ferramentas e softwares desenvolvidos para banco de dados.

A complexidade que foi sendo percebida pelas equipes de pesquisa, no que tange à decisão mais clara, em relação aos procedimentos metodológicos, resultou em reuniões técnicas de trabalho, com profissionais que tinham experiência em arquivo e documentação. Tais reuniões serviram para articulação e troca de experiências e para discutir padrões tecnológicos de

3 Estas reflexões advém de registros que foram compoendo as informações disponibilizadas no site www.forumeja.org.br/cr por pessoas que vivenciaram esse processo de construção dos Centros de Referência, dentre elas a autora deste artigo.

⁴ A equipe do Arquivo Nacional apresentou aos pesquisadores da EJA o Projeto Memória Reveladas, que está disponível no site <<http://www.memoriasreveladas.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>, por meio do trabalho intitulado Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985). O que levou os pesquisadores dos Centros de Referência presentes solicitarem à Secad/MEC a possibilidade de articulação mais próxima com os desenvolvedores deste site, para que algo nesta abordagem pudesse ser construído para os Centros de Referência em EJA.

disponibilização dos dados tratados digitalmente. [...] (RODRIGUES; MACHADO, 2014, p. 5)

No Centro-Oeste conseguimos construir o Centro de Referência em EJA, numa articulação entre os pesquisadores das universidades federais de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e de Brasília, da Região Centro-Oeste, mobilizados pela Professora Maria Margarida Machado, que passou a coordenar esta rede de pesquisa, para a construção de uma proposta unificada. Esta rede de pesquisa do Centro-Oeste denominou-se: *Centro Memória Viva – Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste*, por compreender que a EJA, educação popular e movimentos sociais envolviam as temáticas abordadas na modalidade, bem como nos campos do ensino, pesquisa e extensão vinculados à EJA desenvolvidos na Universidade.

Além das instituições de ensino superior - IES públicas da Região Centro-Oeste, cada instituição estabeleceu uma rede de parceiros em cada Estado e no Distrito Federal, que abarcava:

[...] desde os Fóruns de EJA estaduais, distrital e regionais, as secretarias municipais e estaduais de educação, os conselhos estaduais, municipais e distrital de educação, os movimentos que atuam nos campos da EJA e da educação popular, em especial os que estão envolvidos com jovens, comunidades indígenas, quilombolas, populações do campo e estratégias de economia solidária. [Além de parcerias com bibliotecas públicas, como na UFMT].

Para os pesquisadores desta rede, a educação de jovens e adultos é compreendida como educação ao longo da vida, que inclui as temáticas da Educação Popular, da escolarização: alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional; mas ultrapassa estas práticas de escolarização na perspectiva da educação continuada. (RODRIGUES; MACHADO, 2014, p. 10)

As produções advindas do CMV (documentos higienizados, organizados, catalogados e disponibilizados *on line*; relatórios de extensão e relatórios de gestão do CMV, incluindo artigos, dissertações, teses, livros, manuais, catálogos publicados, áudios e audiovisuais) iriam fazer parte da construção de um ambiente virtual multimídia interativo, que seria postado no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (<www.forumeja.org.br>), disponibilizado em domínio público de todos, mas esta

intenção inicial não se concretizou na rede como um todo, fazendo-se necessário a construção de um banco de dados para alojar os materiais resultantes das pesquisas, ainda que inicialmente parte da história da construção dos Centros de Referências esteja abrigada no Portal dos Fóruns de EJA, disponível em <<http://forumeja.org.br/cr/>>.

Imagem 1: Gif's do Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos do Portal do Fórum EJA Brasil



Fonte: Portal do Fórum EJA Brasil, disponível em <<http://forumeja.org.br/cr/>>

As atividades realizadas no CMV do Centro-Oeste buscaram manter o princípio básico de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e têm envolvido em sua construção: professores e gestores das instituições parceiras, graduandos, pós-graduandos, pesquisadores voluntários e a comunidade em geral no trabalho de resgate da memória e da história, voltadas para a educação de jovens e adultos trabalhadores, quer seja em espaços escolares, e não escolares, em movimentos sociais, na modalidade EJA ou na educação popular.

Trata-se de um processo contínuo de localização, tratamento e disponibilização de documentos resultantes de pesquisas das universidades e instituições parceiras, para acesso em domínio público. Nos primeiros anos contou com

a participação dos pesquisadores das IES parceiras discutindo e trocando conhecimentos por meio de videoconferências, seminários (o projeto original previa 4 seminários e três deles foram realizados, o primeiro na UnB com foco na metodologia; o segundo na UFMT, trabalhando o referencial teórico e metodológico; e o terceiro na UFG para troca de experiências e aprofundamento teórico-metodológico e a discussão coletiva da construção de um Banco de Dados Coletivo, que seria sediado na UnB. Contudo este não se concretizou, mas a UFG construiu um Banco de Dados para receber a documentação do CMV, previsto para ser disponibilizado para todos da rede de pesquisa.

Imagem 2 – Banco de Dados do CMV



Fonte: CMV, 2016, disponível em: <<https://www.fe.ufg.br/nedesc/cm/>>

E o CMV de Goiás, como tem se constituído e caminhado?

O Centro Memória Viva de Goiás, sediado no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc), da Faculdade de Educação/UFG, teve sua origem ainda em 2002, quando foi desenvolvido o Projeto de pesquisa *Infovias e Educação*, que deu origem ao *Museu Virtual da Educação em Goiás*⁵, o qual encontrava-se na página da Faculdade de Educação, no endereço eletrônico: <www.fe.ufg.br/museu>, até 2006, quando a página da UFG foi

5 “Como este Museu foi produzido em homepage, em função das atualizações de programas na página da Universidade Federal de Goiás (UFG), houve intervenções em sua estrutura, perdendo informações e mudando sua formatação original, sendo recuperado em 2012 e abrigado como uma coleção da Rede de Estudos de História da Educação de Goiás – REHEG (<www.fe.ufg.br/reheg>), mantendo uma versão original e sendo descrito na coleção de acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), uma iniciativa do projeto de pesquisa “Projeto de Educação da Sociedade Goiana do Século XIX”. Nele encontram-se mais de duzentas fotos organizadas “[...] em seis links: fotos, documentos, objetos, tecnologias, arquitetura das escolas e Memória Viva. Um link para a Memória Viva de Educação de Jovens e Adultos (EJA) criou uma possibilidade infinita de pesquisa e preservação. Memória Viva é um museu dentro de outro e nele se discute a EJA com destaque dado ao vídeo documentário com entrevista a algumas pessoas que participaram intensamente dos movimentos populares de EJA da década de 60 em Goiás [...]”. (TOSCHI; RODRIGUES, 2003, p. 324)” (RODRIGUES; MACHADO, 2014, p. 8)

reformulada, perdendo-se a caracterização original do Museu Virtual (com o link Memória Viva sobre a EJA), bem como parte de sua documentação, onde se encontram projetos de pesquisa, projetos de extensão, depoimentos orais, documentos oficiais e não oficiais, teses, dissertações, publicações, pesquisas, fotos, materiais didáticos e outras fontes que registram a história da educação popular e da EJA em Goiás. A partir do ano de 2009, esse espaço foi reformulado e realimentado com outras fontes, para continuar servindo como referência para pesquisadores interessados na história da educação de Goiás, constituindo a Rede de Estudos de História da Educação de Goiás (Reheg).

Com a intenção de dar continuidade ao Museu Virtual da Educação em Goiás, foi criado o Projeto Memória Viva da Educação de Jovens e Adultos em Goiás – o MEVEJA, o qual foi submetido a um edital do CNPq, mas, apesar de aprovado por mérito, não recebeu recursos para sua implementação. É que percebíamos em função das pesquisas realizadas o significativo número de materiais que fora produzido e estava em processo de produção em Goiás, sobre a EJA, educação popular e movimentos sociais que precisam ser ‘garimpadas’, identificadas, organizadas e socializadas para gerarem futuras investigações.

Grande parte destes materiais foram identificados quando da construção da tese de doutorado da autora deste artigo, mas também como parte de pesquisas desenvolvidas pela FE/UFG junto à Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), à Secretaria de Estado da Educação e Esporte de Goiás (Seduce), o Fórum Goiano de EJA, movimentos de educação popular etc. Muitos destes documentos e materiais produzidos sobre a educação popular, movimentos sociais, dentre outros encontram-se dispersos, ocultados e indisponíveis ao acesso público. Além disso, parte da história dos oprimidos, dos silenciados, como é o caso da EJA, da educação popular e movimentos sociais está guardada somente na memória individual das pessoas que viveram experiências ímpares de atuação, necessitando serem, pois identificadas, organizadas, registradas, preservadas, a fim de serem disponibilizadas por meio de um trabalho integrado, coletivo, que possibilite além de conservar os signos da memória

que caracterizaram a educação de jovens e adultos e ações dos movimentos sociais, fazê-los emergir na história não contada dos marginalizados. (LE GOFF, 2003; THOMPSON, 1992; RICOUER, 2007)

O CMV em Goiás vem constatando que escrever sobre o passado, há muito tempo deixou de ser uma narrativa pura e reconhecida como ‘verdadeira’, pois o passado não está pronto e acabado esperando o historiador contá-lo, assim como, o documento não desvenda o passado de forma direta e transparente. A história e o passado são plurais, é um conjunto de valores construídos, socializados, significados e legitimados pelos homens para explicar um tempo e uma sociedade. Contudo, disponibilizar os documentos da história e da memória da educação de jovens e adultos pode permitir aos pesquisadores revelar a história por meio do diálogo e indagação com o documento. Possibilita também ampliar estudos, debates e confrontos necessários para compreender as diferenças e permanências das práticas educacionais. Pode favorecer importantes revelações de trabalhos educacionais realizados em diferentes tempos e espaços, favorecendo os debates entre história e sujeitos no âmbito local, regional e nacional e ampliando debates de história comparativa, valorizando a compreensão dos processos pedagógicos ao longo da história. (RODRIGUES; MACHADO, 2014, p. 13)

Para a preservação da memória que compõe a cultura e a história de seu povo faz-se necessário conservar os traços, os vestígios que a história e a memória deixaram, também como forma de combater o efeito devastador da rapidez de uma sociedade presentista, que pouco valoriza sua gente com sua história e sua memória. E no caso da EJA em Goiás, dos movimentos sociais e de educação popular para o acesso a documentação de pesquisa foram firmados Termos de Cooperação com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), a Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte (Seduc), a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) e o Conselho Estadual de Educação (CEE-GO). Os termos abrem espaço para a localização e tratamento documental, bem como a realização de entrevistas com os profissionais das instituições.

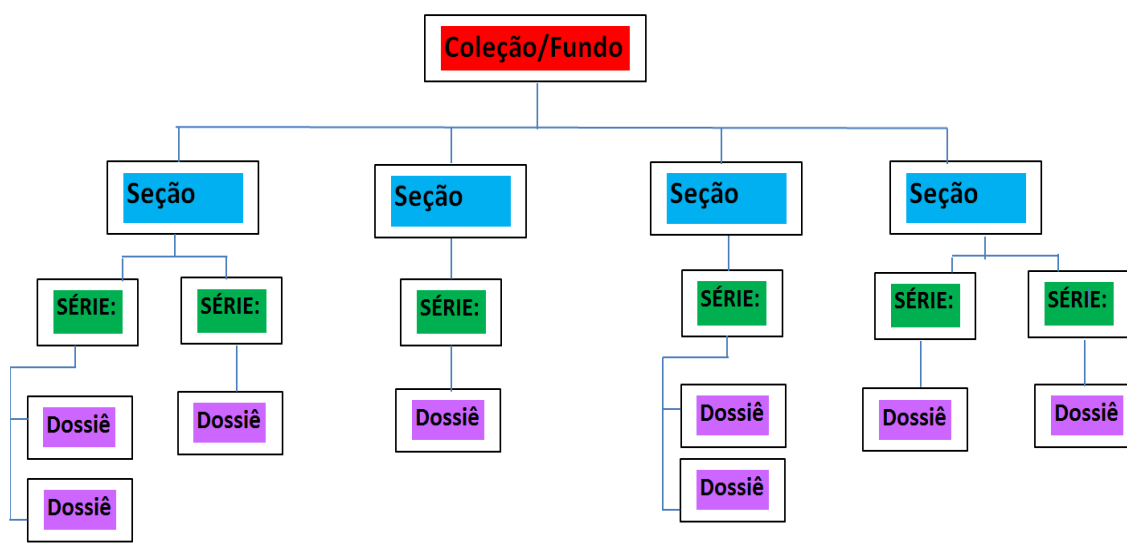
Da FE/UFG estão sendo desenvolvidos três subprojetos, sendo eles: EJA na Rede Estadual de Educação de Goiás; Movimento de Educação de Base em Goiás - MEB-GO; Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação de Goiânia. Dos quais o MEB-GO conta com 460 registros de itens *on line* disponibilizados na íntegra; enquanto os do subprojeto da SME estão sendo

catalogados; e os da Seduce alguns catalogados e lançados no Banco de Dados, mas a maioria apenas identificados, e ainda necessitam ser tratados, organizados e sistematizados. Já da parceira PUC Goiás foram desenvolvidos dois subprojetos: Trajetórias de formação de lideranças dos setores populares em espaços de movimentos sociais nas décadas de 1960 e 1970; Experiências de EJA e Educação Popular realizadas pela PUC Goiás ou que contaram com sua participação -1980 a 1990. Estes encontram-se organizados, catalogados e digitalizados, mas ainda não postados no Banco de Dados.

As memórias que compõem a história, ainda que sejam campos que se aproximam, são diferentes entre si: a memória é vivida, física ou afetivamente, enquanto a história é escrita e impessoal, ou seja, a memória é história viva e vivida e permanece no tempo, renovando-se, pois a memória não obedece a regras, ela é reconstituída a cada vez que se lembra do fato, dentro de um novo contexto ressignificando-o, portanto é subjetiva e se transforma ao longo do tempo. Já a história se faz sobre um método, a partir da dúvida, da interrogação e do questionamento que se faz às fontes.

Na localização, tratamento, organização e sistematização das memórias, dos acervos/documentos localizados contamos, em algumas atividades de pesquisa, com a participação de profissionais das instituições parceiras, todavia a maior parte do trabalho é realizado por bolsistas e pesquisadores voluntários das instituições de ensino superior. A catalogação do material combina conceitos da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), com as contribuições de Ancona (1999), e as necessidades das pesquisas em andamento. No campo da EJA temos lido autores que nos falam da história da modalidade EJA, tais como Beisiegel (1974); Fávero e Freitas (2011); Rodrigues (2000), etc.; bem como no âmbito dos movimentos sociais e educação popular: Freire (2004); Paludo (2010); Brandão (1987); dentre outros; além de juntamente com Gandon (2001); Alberti (2004), sobre a história oral. Outras leituras específicas de cada projeto têm sido realizadas para subsidiar o trabalho de organização e classificação do acervo.

Imagem 2 – Classificação Documental de acordo com a Nobrade.



Fonte: Apresentação do Banco de Dados do Centro Memória Viva – Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste, disponível em <<https://www.fe.ufg.br/nedesc/cmvi/index.php?page=Apresentacao>>

Para o registro de cada item documental foi construída uma ficha catalográfica, considerando os itens obrigatórios da Nobrade, e que melhor se adequavam às necessidades documentais dos materiais analisados e descritos, a qual é disponibilizada no Banco de Dados do CMV, como podemos ver a seguir

Imagem 3 – Modelo de ficha catalográfica

CODIGO DE CLASSIFICAÇÃO (1.1): 016	
TITULO(1.2): Síntese de algumas considerações sobre o problema do analfabetismo e da aprendizagem	
LOCAL DE PRODUÇÃO(1.3.1): Rio de Janeiro – Guanabara	
DATA DE PRODUÇÃO (1.3.3): dez./1969	
GENERO (1.5): <input type="checkbox"/> manuscrito <input type="checkbox"/> iconográfico <input type="checkbox"/> bibliográfico <input type="checkbox"/> textual <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> cartográfico <input type="checkbox"/> filmográfico	(1.5) DIMENSÃO & páginas
AUTORIA (2.1): Movimento de Educação de Base (MEB)	
PROCEDENCIA (2.4): Coleção, adquirida pela pesquisadora Maria Emilia de Castro Rodrigues para elaboração da tese de doutorado, período de 2004.a 2008. Material cedido por José Pereira Peixoto Filho – 2005.	
TOPICOS DO CONTEUDO (3.1): O documento inicia-se com uma breve síntese de algumas considerações sobre o problema do analfabetismo e da aprendizagem, e logo após trata sobre a educação dentro das perspectivas do desenvolvimento, dividindo-se em três tópicos. São eles: Estágios da inteligência intuitiva, Estágios das operações intelectuais completas, Estágio das operações intelectuais abstratas.	
PALAVRAS-CHAVE (8.1): Analfabetismo; estágios da inteligência; aprendizagem.	
CONDIÇÕES DO DOCUMENTO (6.1): Cópia xerografada do original, documento datilografado. Está em boas condições. Não restaurado.	
EXISTENCIA E LOCALIZAÇÃO DE ORIGINAIS/COPIAS: Informação não disponível.	
CODIGO DE REFERENCIA DEFINITIVO (1.1): Brasil, Goiás, Universidade Federal de Goiás, Centro Memória Viva, Movimento de Educação de Base.	

Fonte: Pesquisa CMV, 2013.

Os grupos organizacionais encontram-se dispostos em níveis hierarquizados, denominados: coleção/fundo, seção, série, dossiê e item. E podem ser pesquisados por título, gênero, autoria, palavras-chave, ano. Além disso, após avaliar pela ficha catalográfica a pertinência da documentação, a mesma pode ser abaixada na íntegra.

Imagem 4 – Relação de documentação do CMV, por subprojeto

#	Seção	Série	Dossiê	Título	Gênero	Autoria	Palavras-chave	Ano Prod.	Arq
3	Referenciais Teóricos	Institucional	RT INS MNO - Dossiê 2 MEB Nacional e MEB outros Estados	Teste de aritmética para camponeses: Teste de linguagem para camponeses - algumas idéias iniciais		Movimento de Educação de Base	Aritmética; Camponês; Linguagem; Testes.	11/dez/1965	↓
4	Estudos, Pesquisas e Divulgação	Década de 1960	EPD D60 NAC - MEB em âmbito Nacional	Movimento de Educação de Base - Memória 1961-1971 (Osmar Fávero - proj. desenvolvido com apoio do	Textual	FÁVERO, Osmar.	Documentação; Memória; Projeto;	1983	✕
5	Referenciais Teóricos	Institucional	RT INS MNO - Dossiê 2 MEB Nacional e MEB outros Estados	Boletim MEB PE (Reproduzido pelo Nacional)	Textual	Movimento de Educação de Base	Boletim; Livro; Noticiário.	jul/1964	↓
6	Organização e Funcionamento Administrativo - OFA	Estadual	OFA EST ADM- Administrativo	Diário do MEB/SETERGO (doc. em branco)	Textual	MOREIRA, José.	Instrução; Povo; Reforma Agrária.	[1962/1963]	✕
7	Referenciais Teóricos	Institucional	RT INS MNO - Dossiê 2 MEB Nacional e MEB outros Estados	Boletim MEB n.2	Textual	Movimento de Educação de Base	Boletim; Encontro; Movimento.	[Set/1963]	↓
8	Referenciais Teóricos	Institucional	RT INS MNO - Dossiê 2 MEB Nacional e MEB outros Estados	Boletim MEB n.1	Textual	Movimento de Educação de Base	Boletim; Cultura Popular; Encontro.	[ago/1963]	↓
9	Referenciais Teóricos	Institucional	RT INS MNO - Dossiê 2 MEB Nacional e MEB outros Estados	Boletim MEB n.3	Textual	Movimento de Educação de Base	Boletim; Goiás; Roma.	dez/1963	✕

Fonte: CMV, 2016, disponível em https://www.fe.ufg.br/nedesc/cm/visao/formularios/RelatorioDocForm.php?cod_projeto_regional=1&cod_projeto_estadual=1&cod_sub_projeto=1&titulo=&autoria=&genero=&palavra_chave=

Considerações finais

O CMV, construído para contribuir na preservação da história e memória da EJA, movimentos especiais e educação popular, desde sua criação tem recebido doação de documentos de pessoas e instituições, as quais têm enriquecido as coleções ou fundos nele presentes. Trata-se de um espaço real e virtual que tem contribuído com a recuperação, organização e disponibilização *on line* de documentos importantes para a modalidade EJA em nosso estado bem como com a produção de trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como com a formação do pesquisador.

Nesse trabalho atualmente há uma equipe de alunos de graduação de Pedagogia, Filosofia, História, mestrandos e doutorandos, além de professores

pesquisadores da UFG e membros do Fórum Goiano de EJA, que atuam voluntariamente, e têm participado do grupo de estudo e formação para atuação no CMV, bem como na identificação, higienização, organização dos documentos.

Além disso estes membros da equipe têm analisado e apresentado os dados obtidos no CMV em artigos, TCCs (foram elaborados 8), dissertações e teses, divulgando os materiais encontrados e disponibilizados no CMV.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *Ouvir Contar: Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense. 1987.
- FAVERO, Osmar. *Uma pedagogia da participação*. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. In: *Revista Inter-Ação*, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011, p.356-393. Disponível em: www.fe.ufg.br; acesso em: 23/04/2014.
- GANDON, Tania Risério d'Almeida. Entre Memória e História: Tempos Múltiplos de um Discurso a Muitas Vozes. In: *Projeto História: História e Oralidade*. São Paulo: Educ., 2001.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
- PALUDO, Conceição. Movimentos sociais e educação popular: atualidade do legado de Paulo Freire. In: STRECK, Danilo et.al. (Org.). *Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico (II)*. Brasília: Liber Livro, 2010, v. , p. 39-55. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/ConceicaoPaludo.pdf>. Acesso em: 29/03/2012.
- RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. *Educação de jovens e adultos: retomando uma história negada*. Goiânia, GO, 2000 (digitalizado).
- RODRIGUES, Maria Emilia de; MACHADO, Maria Margarida. A experiência da construção de Centros de Referência em EJA no Brasil – um passo e um descompasso. In: *12ª Anped Centro Oeste*, 2014.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TOSCHI, Mirza Seabra; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. Infóvias e Educação. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 313-326, jul./dez. 2013.

Sítios:

www.cme.fe.usp.br

www.fe.ufg.br/reheg

www.forumeja.org.br/cr
www.memoriasreveladas.gov.br